

CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

**BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

NOVA SÉRIE

BELÉM — PARÁ — BRASIL

---

ANTROPOLOGIA

N.º 29

OUTUBRO, 28, 1965

---

NOTAS FONOLÓGICAS DA LÍNGUA TIRIYÓ (\*)

ERNESTO MIGLIAZZA

INTRODUÇÃO

A língua dos Tiriyo conta, atualmente, com aproximadamente 800 falantes localizados na região do Tumucumaque, fronteira Brasil-Suriname (Guiana Holandesa); sendo uns 450 no Brasil e uns 350 no Suriname. No Brasil são conhecidos como "Tirió" ou "Tiriyo", e no Suriname como "Trio". Os Tiriyo, no Brasil, autodenominam-se /t̥iriyo/ (1) *bater com cacete — gente*.

Na sua classificação Lingüístico-Etnológica, Frikel (1958), classifica "Tiriyo" como um dialeto do grupo Karib dos "Pianokotó-Tiriyo" que habitam a parte nordeste da bacia do rio Trombetas, Estado do Pará.

A presente análise baseia-se em três textos e setecentas frases coletados (2) e gravados em fitas magnéticas, na aldeia Tiriyo do alto rio Paru de Oeste, afluente do rio Trombetas, e relativamente a pouca distância do Suriname. Nesta aldeia moram cerca de 100 Tiriyo monolíngue; também, há uma missão Franciscana e um campo de pouso da F.A.B. (3). Os

---

(\*) — Pesquisa realizada sob os auspícios do Museu Paraense Emílio Goeldi.

(1) — Palavras entre barras oblíquas são escritas fonemicamente, aquelas entre colchetes foneticamente.

(2) — Agradecemos a Protásio Frikel a ajuda na tradução dos dados, o que tornou possível o presente trabalho.

(3) — A frei Angélico e a frei Cirilo os nossos agradecimentos pela cooperação prestada, os quais são extensivos à F.A.B.



principais informantes foram : Naxáu e Axókiri, homens casados, ambos com uns 30 anos de idade.

Distingue-se dois tipos de fala Tiriyo : o tipo “andante” ou fala a velocidade normal, e o tipo “lento” ou fala enfática, explicativa. A fala normal ocorre em narrativas e em conversações entre falantes Tiriyo, enquanto a fala enfática ocorre quando um falante Tiriyo fala devagar ou explicando os vocábulos para um estrangeiro. Na fala tipo “lento” certos vocábulos contêm mais sílabas que os mesmos, na fala tipo “andante”. As sílabas também, em certas palavras, mudam de padrão, quando em fala tipo “lento”. Alguns alofones (4), variantes de fonemas, ocorrem somente na fala tipo “andante”, porém, o sistema fonológico é o mesmo nos dois tipos de fala.

Os traços fônicos da língua Tiriyo são referidos, neste trabalho, a cinco planos hierárquicos fonológicos : fonemas, sílabas, vocábulos fonológicos, grupo de entonação e grupo de pausa.

#### FONEMAS

A língua Tiriyo apresenta dezessete fonemas segmentais (vogais e consoantes) e um fonema supra-segmental (acento vocabular). As sete vogais ocorrem como ápice das sílabas, e distinguem-se entre si por seis traços articulatórios :

	<i>Anteriores não-arredondadas</i>	<i>Centrais não-arredondadas</i>	<i>Posteriores arredondadas</i>
Altas	i	ĩ	u
Médias	e	ə	o
Baixas		a	

Os contrastes de altura (levantamento da língua) são três : altas, médias e baixas. Os contrastes de posição na bôca são também três : anteriores, centrais e posteriores.

(4) — Para definição dos termos lingüísticos, citados neste trabalho e não definidos no mesmo, cf. Câmara Jr., 1959.



*Descrição das vogais com suas variantes :*

/i/ vogal alta fechada, anterior não-arredondada [i],  
/pi'xipixi/ [pi'šipi'ši] *pequenino*.

/e/ vogal média fechada, anterior não-arredondada e em  
variação livre com o alofone mais baixo [ɛ], e em distribuição  
complementar com o alofone mais alto [i] que ocorre somente  
como ápice da sílaba tipo V (5) quando esta ocorre em fim de  
vocábulo, /pixepixe/ [pi'šepi'še] ou [pi'šɛpi'šɛ] (6) *gavião esp.*,  
/yau'ñae/ [yau'ɲa] *eu me levanto*.

/a/ vogal baixa aberta, central não-arredondada, [a].  
/na'na/ [na'na] *abacaxi*, /mīna/ ['mī:na] *tornozeleira*, /ə'wa/  
[ə'wa] *corda*.

/ə/ vogal média aberta, central não-arredondada, [ə],  
/nə'nən/ [nə'nən] *êle come*, /'mīnə/ ['mī:nə] *casa redonda*,  
/ə'wə/ [ə'wə] *quando*.

/i/ vogal alta fechada, central não-arredondada [i] que  
varia livremente de acôrdo com o falante, com a posterior não-  
arredondada [i] e uma central arredondada, /ti'pīime/  
[ti'pīime] ou [ti'pīime] *grosso* (de líquidos), /ə'wī/ [ə'wī] *teu  
machado*, /i'pī/ [i'pī] *espôsa dêle*.

/u/ vogal alta fechada, posterior arredondada, [u], /ku'ku/  
[ku'ku] *tio*, /i'pu/ [i'pu] *pé dêle*.

/o/ vogal média aberta, posterior arredondada [ɔ], em  
distribuição complementar com o alofone mais alto [o] que  
ocorre somente na sílaba V quando esta ocorre em fim de vo-  
cábulo, /ko'ko/ [kɔ'kɔ] *noite*, /o'wa/ [ɔ'wa] *não*, /'kao/ ['kao]  
*dentro, no fundo*.

A nasalização das vogais não é fonêmica, ocorrendo na  
vogal antes de uma consoante nasal nas sílabas tipo CVC e VC.

(5) — V indica vogal e C consoante.

(6) — Dificuldades de tipos impossibilitam grafar o acento em cima das  
vogais. Porém a acentuação fonêmica é simbolizada com um após-  
trofo antes da sílaba acentuada.



A duração vocálica é considerada, neste trabalho, como não-fonêmica (7). Vogais longas ocorrem nas sílabas tipo CV quando estas são acentuadas e em posição não-final; nas sílabas tipo V e CV em início de vocábulo bi-silábico; e ainda na fala tipo “lento”. Na fala tipo “andante” não foi notada uma evidente duração vocálica, excetuando o caso em que a vogal longa precede uma oclusiva. Neste caso o comprimento atualiza-se em vogal surda ou uma aspiração com a mesma qualidade da vogal /e'ti/ [eE'ti] *nome*, /'watiri/ ['waAti'ri] ou ['wahti'ri] *êle mata com pau*, /eka'tao/ [e'gaA'tao] ou [e'gah'tao] *como?*, /nə'takətə/ [nə'tahkə'tə] *êle se cortou*, /a'pəpoto/ [a'pəhpoto] *cola*.

As dez consoantes ocorrem no momento ascendente das sílabas. Sòmente duas destas ocorrem também no momento descendente da sílaba: /m/ e /n/. Nove traços articulatórios distinguem as dez consoantes entre sí:

	<i>Labiais</i>	<i>Apicais</i>	<i>Laminais</i>	<i>Dorsais</i>
Oclusivas	p	t		k
Fricativa côncava			x	
Nasais	m	n	ñ	
Flap		r		
Contínuas	w		y	

Quatro são traços articulatórios de posição: labiais (com os lábios), apicais (parte anterior da língua), laminais (parte central ou fôlha da língua) e dorsais (parte posterior da língua). Os modos de articulação são cinco, e produzem consoantes oclusivas, fricativas (com a lâmina da língua côncava), nasais, flap e contínuas.

(7) — Esta interpretação é sòmente uma hipótese. Reconhece-se a importância do complexo acento-duração quanto à distribuição complementar alofônica das oclusivas. Porém, sòmente uma pesquisa ulterior e com mais dados disponíveis, poderia dar uma formulação satisfatória.



*Descrição das consoantes com suas variantes :*

/p/ oclusiva labial surda com variante (8) sonora [b] na fala “andante” em sílabas não acentuadas ou quando precedida de /m/, /irápo/ [i'ða:bo] *então*, /mi'təmpa/ [mi'təmba] *tu vais*, e com um alofone fricativo labial surdo [ɸ] que ocorre somente na fala tipo “andante” em sílabas tipo CV finais não acentuadas e não precedidas de uma nasal /'epi/ ['e:ɸi] *lábio inferior dêle*, /pu'tupə/ [pu'tuɸə] (andante) ou [pu'tuUpə] (lento) *cabeça*, /o'yepə/ [o'yeɸə] (andante) *teu osso*.

/t/ oclusiva apical surda [t], /a'ti/ [a'ti] *o que?*, /wi'toto/ [wi'toOto] *gente, pessoa*, /i'tutao/ [i'tuhtao] *no mato*.

/k/ oclusiva dorsal surda com variante sonora [g] na fala “andante”, em sílaba não acentuada ou quando precedida de /n/, /'əkənə/ ['əgə'nə] *dois*, /i'punke/ i'puŋge *com carne*, /in'ka/ [iŋ'ga] ou [iŋ'ka] *costa dêle*, e com variante fricativa glotal aspirada [h] que ocorre somente em fala “andante” como fusão da duração vocálica com a oclusiva dorsal surda [k], /'nakəyan/ ['naAkə'yan] (lento) ou ['nahəyan] (andante) *êle racha*, /tu'nakao/ [tu'naAkao] (lento) ou [tu'naho] (andante) *dentro dágua*, /mi'yaka/ [mi'yaAka] (lento) ou [mi'yaha] (andante) *êle queima*, /a'moki/ [a'moOki] (lento) ou [a'mohi] (andante) *para cima*.

/x/ fricativa côncava laminal [š] com um alofone africado laminal [tš] (somente para alguns falantes) que ocorre antes de /i/, /xi'kə/ [tši'kə] ou [ši'kə] *pulga*, /ti'puxe/ [tipu:še] *muito*, /'xame/ [šame] *depressa*.

/m/ nasal labial [m], /mo'nome/ [mo'no:me] *grande*, /ma'mi/ [ma'mi] *ave esp.*, /mo'mime/ [mo'mi:me] *redondo*.

/n/ nasal apical [n] com variante dorsal [ŋ] que ocorre somente antes de /k/ ou em posição final no vocábulo. Em posição final [ŋ] varia livremente com nasal apical surda [N̄]

(8) — As variantes pré-aspiradas das oclusivas foram já mencionadas no parágrafo concernente à duração vocálica.



de acôrdo com alguns falantes. /e'na/ [e:'na] *matar*, /'manko/ [mãŋko] *mãe*, /kai'nãN/ [kai'nãN] ou [kai'nãŋ] *nôvo*, /nə'nən/ [nə'nəN] *êle come*.

/ñ/ nasal laminal [ɲ]; quando uma vogal média ou baixa precede /ñ/ ocorre uma transição fonética [y] entre a vogal e /ñ/. /e'ña/ [ey'ɲa] *mão dêle*, /i'ño/ [i'ɲo] *marido*, /wə-ñe'ken/ [wəyɲe'keŋ] *estragado*.

/r/ flap apical [r̥] com uma variante flap oclusiva sonora apical [ɽ] quando precede vogais anteriores. Raramente e sòmente na fala “andante” ocorre também uma variante interdental sonora [ð] no ambiente /i..a/, /i'rapo/ [i'ða:bo] *então*, /ku're/ [ku'ɽe] *bom*, /xi'ri/ [ši'ði] *besouro esp.*, /a'ri/ [a:'ri] *semente*, /i'ru/ [i:'ru] *madeira esp.*

/w/ contínua labial sonora com variante fricativa sonora labial [β] quando ocorre entre vogais. Na fala tipo “lento” ocorre quase sempre a fricativa labial [β] e na fala “andante” [u]. /o'wa/ [o:'βa] *não*, /we'we/ [we'βe] *árvore*, /ə'wə/ [ə:'βə] *quando, se*, /ə'wa/ [ə:'βa] *corda*, /witə/ ['wihtə] *eu vou*.

/y/ contínua laminal sonora. /'yona/ ['yo:na] *meu nariz*, /ni'yayan/ [ni'yayãN] *êle queima*, /i'yeta/ [i'yeta] *tem, há*, /yi'kana/ [yi'kana] *meu peixe*.

Encontrou-se sòmente uma consoante modificada /kw/ no vocábulo /kai'kwi/ *cachorro*; porém sendo isto o único exemplo de oclusiva labializada, não é tratada neste trabalho.

O acento vocabular /' / é fonêmico, e será apresentado no plano do vocábulo fonológico.

*Percentagem dos fonemas em ordem de freqüência :*

	a	e	n	i	ə	p	o	m	r	t	k	ĩ	u	w	y	ñ	x
%	82	58	55	50	48	43	41	40	38	37	35	34	30	18	15	9	8

### SÍLABAS

A combinação dos fonemas da língua Tiriyo, forma sòmente quatro tipos ou padrões silábicos : V, CV, VC, CVC.



Os padrões V e CV ocorrem em qualquer posição no vocábulo fonológico. O ápice silábico destes tipos pode consistir de qualquer vogal. A casa C do tipo CV é ocupada por qualquer consoante quando CV não é precedido das sílabas VC e CVC. No último caso, a casa C é ocupada somente por uma das oclusivas. /wə'uya/ *eu tiro*, /e'pi/ *remédio*, /onke'a/ *sai daí*, /pae/ *sapo esp.*, /'pai/ *anta*, /a'iña/ *nós (exclusivo)*, /ə'rentə/ *cinza*.

Os padrões VC e CVC ocorrem em qualquer posição no vocábulo, mas com menor frequência e com restrições internas. O tipo VC em posição final no vocábulo, é raro. A casa V destes padrões pode ser ocupada por qualquer vogal, e a casa C do momento ascendente do tipo CVC, pode consistir de qualquer consoante. A casa C do momento descendente das sílabas tipo VC e CVC consiste somente de /m/ (quando precede um /p/) ou de /n/ (nos outros ambientes). /in'ta/ *bôca dêle*, /man'ko/ *mãe*, /o'wanka/ *diz não*, /mi'təmpa/ *você vai certo*, /ni'pinan/ *êle puxa*.

Os únicos grupos consonantais através das fronteiras silábicas são aqueles formados de duas consoantes: nasal (/m/ ou /n/) mais uma das oclusivas. Os grupos vocálicos através da fronteira silábica são de duas ou três vogais. Quase tôdas as combinações foram observadas menos as seqüências de vogais idênticas. As vogais longas observadas na fala tipo "lento" (em sílabas acentuadas V e CV, e em posição não-final) são de duração mais curta que a seqüência de duas vogais.

A sílaba tipo V e em posição final no vocábulo é sempre precedida da sílaba tipo CV, e, quando não é acentuada, sua duração é mais curta que uma vogal normal; em fala tipo "andante" é reduzida somente a uma transição. /'wae/ *eu sou*, /i'tutao/ *na mata*, /əwe'nai/ *com você*, /pi'rəu/ *flecha*, /ipo'mae/ *cavar*, /ti'pae/ *está deitado*, /ma'wea/ *você morre*. Os ocupantes do tipo V em posição final são limitados as seguintes vogais: /i/, /e/, /a/, /o/, /u/.



## VOCÁBULO FONOLÓGICO (9)

O vocábulo fonológico é um componente do grupo de entonação. Distingue-se pelo acento vocabular e pela juntura externa aberta que marca as fronteiras vocabulares especialmente na fala tipo “lento”.

O acento é fonêmico como o demonstram os seguintes pares mínimos: /e'pi/ *remédio*, /'epi/ *lábio inferior dêle*, /ku'ra/ *instrumento de sôpro*, /'kura/ *curuá (palmeira)*, /a'kəmi/ *irmão dêle (mais nôvo)*, /'akemi/ *teu irmão*, /a'kono/ *irmão dêle (mais velho)*, /'akono/ *teu irmão*.

Cada vocábulo tem um acento primário /' / e quando é constituído de três ou mais sílabas, pode ter um acento secundário [ ' ] não fonêmico. Os vocábulos de três sílabas recebem o acento secundário sòmente quando o primário ocorre na primeira ou na última sílaba, /au'ñan/ [ 'au'ɲan ] *ele levanta*, /'əkə-nə/ [ 'əkə'nə ] *dois*. Os vocábulos de quatro ou de cinco sílabas, recebem, geralmente, o acento primário na segunda sílaba e o secundário na quarta. Vocábulos de quatro sílabas, sendo a última de tipo V, recebem o acento na penúltima. Em todos os casos há sempre um intervalo de uma sílaba entre o acento primário e o secundário, e vice-versa. [pa'koro'ya] *à casa*, [ne'mami'nan] *êle brinca* [ti'wərə'noro] *um outro diferente* [ə'ema'tae] *no caminho*, ['wewe'poe] *da árvore*.

Os vocábulos fonológicos são constituídos de uma a cinco sílabas. O componente do vocábulo de uma sílaba é sòmente a sílaba tipo CV. Nos vocábulos de duas ou mais sílabas, os tipos V, CV, VC, CVC, podem ocorrer em qualquer ordem, com as devidas restrições internas das sílabas, já mencionadas no plano das sílabas. Exemplos de vocábulos: /ma/ *pronto*, /'pia/ *pouco*, /po'no/ *assento*, /am'po/ *aonde*, /ko'nakon/ *nosso nariz*, /a'tuma/ *quente*, /a'ipime/ *correndo (água)*, /ka'purame/ *no céu*, /xi'rikəton/ *estrêlas*, /pi'ñampixi/ *pequeno*, /ikapu'rutu/ *nuvem*, /nə'tainkən/ *andando*, /kɪpako'rokon/ *nossa casa*.

(9) — O vocábulo fonológico nem sempre coincide com o vocábulo morfológico.



## GRUPO DE ENTONAÇÃO

O grupo de entonação é a unidade rítmica da fala Tiriyo e é caracterizado pelo complexo : acento frasal, entonação e juntura.

É composto de um a cinco vocábulos fonológicos com um só acento forte frasal que ocorre na última ou penúltima sílaba do último vocábulo. O intervalo entre um acento do grupo de entonação e o próximo tende a ser constante na seqüência do discurso, enquanto os vocábulos que constituem o grupo de entonação são alargados ou comprimidos de acôrdo com seu número, para obter um efeito rítmico periódico. Quando os vocábulos do grupo de entonação são mais de dois (na fala tipo "andante") há sempre uma perda de fonemas ou de sílabas em respeito aos mesmos vocábulos enunciados na fala tipo "lento".

De acôrdo com a entonação, há dois tipos de grupos de entonação. O primeiro identifica-se pela entonação ascendente, e o segundo pela entonação sustentada com transição final descendente ou pela entonação descendente. O primeiro tipo ocorre no princípio ou no meio do grupo de pausa, enquanto o segundo ocorre somente no fim do grupo de pausa. Indicando com 2 um tom médio, 3 um tom alto e 1 um tom baixo, por entonação ascendente entende-se uma entonação 2 sustentada até a sílaba onde ocorre o acento frasal, no qual ponto a entonação ascende ao nível 3. A entonação sustentada consiste em sustentar o tom 2 (ou um pouco mais baixo do 2) até a última sílaba do grupo de entonação e terminar com uma pequena transição descendente. Entonação descendente começa com tom 2 desce pouco a pouco até o nível 1 que coincide com o acento frasal.

A juntura entre grupos de entonação é constituída de uma pausa quase sempre sem respiração. Indicando com + a juntura e com " o acento forte frasal e com os números 1, 2, 3, os níveis de tom, seguem uns exemplos de grupos de entonação :



	2 3		2 2		3		2 1
(andante)	kī''təti	+	kote'o		wī''təti	+	əi''wə
(lento)	kī'təti		kote'on		we kī'təti		əi'wə

*vamos + animal — para vamos + caçar*

	2 3		2 2 3		2 2 2 23
(andante)	kī''ri	+	tapira''tao	+	tu'na nī''tən
(lento)	kī'rī		ta'pire a'tao		tu'na nī'tən

*homem + molhado porque + água andou*

#### GRUPO DE PAUSA

De um a seis grupos de entonação podem formar um grupo de pausa, que é um componente do discurso Tiriyo. As fronteiras do grupo de pausa são indicadas pela pausa mais sustentada que aquela do grupo de entonação e pela entonação sustentada ou descendente do grupo de entonação tipo dois.

A pausa indicada com // entre grupos de pausa é sempre acompanhada de respiração. A sílaba final do grupo de pausa ocorre sempre com tom 1, enquanto a sílaba inicial ocorre com tom 2. Os grupos de pausa normais, em histórias, textos mitológicos e relatos, contêm de dois a quatro grupos de entonação. O grupo de pausa em posição final no discurso contém somente um ou dois grupos de entonação. O discurso tem sua distribuição no comportamento não verbal na cultura Tiriyo.



TEXTO (10)

pa'koro wire'yae //

*casa eu-faço*

we'we + wakə'yae // e'pu + wakə'yae // yara'kapu +  
*madeira corto esteio corto caibro*

a'kəxe 'wite // yaraka'puton + patətə'mən + wakə'yae //  
*cortar vou caibros e travessão corto*

ma + murumu'ruke + wiri'yae // tiri'tome 'wiya  
*pronto com-murumuru (palmeira) trabalho fazer para-mim*

+ yi'pakoro + mara'ya ku'rano // tipəxe 'witaē + i'tupona  
*minha-casa ubim é bom tirar vou no-mato*

ma'raya // yi'pakoro na'wae + yi'pakoro wa ke'nae //  
*ubim minha-casa sem-estou minha casa falta é*

i'rəme 'pakoro wiri'yae // ma'raya mu'rumu'ruke +  
*depois casa eu-faço ubim com murumuru*

wiri'yae + yipa'koro // ma + i'ra poro'ken //  
*a faço minha-casa pronto assim mesmo.*

(10) — Texto escrito fonêmicamente. Aspas (") antes da sílaba indica acento forte frasal; + indica juntura do grupo de entonação; // indica grupo de pausa.



## SUMMARY

The Tiriyo (Karib) are located in the Tumucumaque range between Brazil and Dutch Guiana. They number about 800 and call themselves /tirió/ *beating with club — people*. The de Oeste River, State of Pará, Brazil, where about one hundred monolingual speakers live with very little contact with the regional Brazilian society. Research was done under the auspices of the Museu Paraense Emílio Goeldi.

These preliminary phonological notes are presented in five hierarchical levels: phonemes, syllables, fonological words, intonation contours, and pause groups. Seventeen are the segmental phonemes: p, t, k, š, m, n, ñ, r, w, y, i, e, a, ə, ĩ, u, o. Stress is phonemic. There are four syllable patterns: V, CV, CVC, VC. The first two are unrestricted, while the last two are restricted as to the filler of the last, C, which can be filled only by /n/ or (before /k/) /m/. Words consist of one to five syllables and have a phonemic primary stress. Contours are of two types: final and non-final. Final contours are characterized by low level pitch with a slight fall terminal or by a descending intonation. Non-final contours characterized by rise in pitch. One to six contours forma pause group. A final contour is always present in a pause group. A pause with a breath intake is also a mark of pause groups boundaries.



BIBLIOGRAFIA CITADA

FRIKEL, PROTÁSIO

1958 — Classificação Lingüístico-Etnológica das tribos indígenas do Pará setentrional e zonas adjacentes. *Revista de Antropologia*, Vol. 6, N.º 2. São Paulo.

CÂMARA JR., JOAQUIM MATTOSO

1959 — Princípios de lingüística geral. *Biblioteca Brasileira de Filologia*, N.º 5. Rio de Janeiro.



1\$2.50

Livraria São Paulo 16/8/90

FALANGOLA  
IMPRIMIU